



31º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Urgências e  
Emergências  
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022  
Hotel Windsor Oceanico  
Rio de Janeiro, RJ



## Trabalhos Científicos

**Título:** Pseudoaneurisma Pós Traumático De Artéria Ulnar Em Criança De 4 Anos

**Autores:** MARIANNA STOPPA CARVALHO (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), GABRIELLA VARGAS DE MARCO (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), CRISTIANI ROCHA LIMA CRUZ (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), LUCAS BERNARDES FREITAS VAZ DOS SANTOS (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), GUSTAVO FARIAS DE MATOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO USP), MILENA DE PAULIS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO USP)

**Resumo:** Objetivo Enfatizar a importância do diagnóstico e da intervenção precoce dos pseudoaneurismas traumáticos arteriais de extremidades que, embora raros, são importante causa de morbimortalidade. Descrição do caso SFLFB, 4 anos, masculino, deu entrada no pronto socorro por ferimento penetrante em antebraço direito. Realizada sutura e curativo compressivo. No décimo dia pós trauma, apresentou massa pulsátil na região do trauma. Procurou novamente atendimento de emergência em regular estado geral, hipocorado (Hb 5,9 mg/dl), com perfusão do membro lentificada. Realizado USG point of care, que evidenciou “flap” em vaso pulsátil e extenso hematoma local. Encaminhado para centro cirúrgico, realizada rafia das lesões e transfusão de concentrado de hemácias. Discussão Os traumas vasculares são raros em pediatria, destacando-se os traumas penetrantes de extremidades superiores. Os pseudoaneurismas arteriais traumáticos são de ocorrência ainda mais rara e a sua suspeita ocorre com o surgimento de uma massa pulsátil no local da lesão, tardiamente ao trauma. O padrão ouro para diagnóstico é a arteriografia. No paciente hemodinamicamente estável, o USG doppler vascular é o mais utilizado, no entanto, o USG point of care tem sido amplamente usado nos centros de trauma para a identificação do tipo da lesão vascular. O tratamento pode ter diversas abordagens, no entanto, o reparo primário do vaso lesado é o preferencial. A compressão manual da lesão e a injeção de trombina não tem demonstrado resultados satisfatórios na população pediátrica. Conclusão Apesar dos traumas vasculares serem infrequentes em pediatria, a possibilidade do pseudoaneurisma traumático arterial deve ser considerada pelo médico emergencista. O USG point of care pode favorecer um diagnóstico rápido a beira leito. Avaliar e tratar as repercussões hemodinâmicas são fundamentais para melhorar o prognóstico da criança e, a intervenção precoce, permite minimizar, a longo prazo, as sequelas da isquemia.